



Aspectos da gravidez na adolescência em ambulatório de pré-natal de alto risco, em Volta Redonda – RJ

**CARVALHO, M. S.¹; AGUIAR, W. C.¹; GOMIDE, T. A.¹; TAVARES, M. N.¹;
FERREIRA, R. S.²**

1 – Acadêmica de Medicina do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

mah_scarvalho@hotmail.com

2 – Médico ginecologista e obstetra pela prefeitura de Volta Redonda, RJ..

RESUMO

Na adolescência, uma das principais transições é a passagem à sexualidade com parceiro. A gravidez e a maternidade nesta fase rompem com uma trajetória tida como natural e emergem socialmente como problema e risco a serem evitados. Diferenças de atitudes masculinas e femininas entre os jovens são pontos reconhecidos, assim como a influência dos pais e dos profissionais de saúde na orientação para o sexo seguro. Cerca de 1,1 milhão de adolescentes engravidam todo ano no Brasil e as taxas variam de acordo com a região, sendo mais elevadas nos estados mais pobres. O objetivo deste trabalho é estabelecer o perfil das gestantes adolescentes, assistidas em pré-natal de alto risco, no município de Volta Redonda – RJ. Participaram dessa pesquisa adolescentes grávidas assistidas no pré-natal de alto risco, no município de Volta Redonda, RJ, no período entre setembro e novembro de 2015, que leram, concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As informações foram coletadas através de um questionário semi-estruturado contendo 16 perguntas a respeito da gestação, escolaridade e conhecimentos sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Foram avaliadas 36 gestantes com idade entre 12 e 17 anos de idade e idade gestacional entre sete e 38 semanas. Dessas, 94,44% estavam na primeira gestação, 80,55% referiram boa relação familiar e 66,67% relataram ter tido aulas sobre sexualidade e métodos contraceptivos na escola. Em relação à escolaridade, 52,77% estavam estudando (84,21% no ensino fundamental e 15,79% no ensino médio), enquanto 47,22% haviam interrompido os estudos. Nenhuma das gestantes possuía algum tipo de trabalho remunerado e apenas 8,33% referiram renda fixa (do parceiro), que variou entre um e dois salários mínimos. Quanto ao motivo da gestação, 58,33% disseram ter se esquecido de utilizar um método contraceptivo, 16,67% relataram falha do método contraceptivo, 13,89% pretendiam constituir família, 5,55% referiram falta de informação e 5,55% não responderam. Dos métodos contraceptivos citados, o anticoncepcional oral surgiu em 94,44% dos questionários, seguido da camisinha masculina (86,11%) e anticoncepcional injetável (55,55%). Constatamos que apesar de terem conhecimento, mais da metade das gestantes referiu ter esquecido de utilizar o método contraceptivo. Isso demonstra que a informação estava disponível assim como o acesso. Além disso, 47% das adolescentes abandonaram os estudos e nenhuma delas tinha trabalho remunerado, confirmando o prejuízo sócio econômico causado.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; atenção básica; pré-natal.